

Os efeitos da pandemia no comportamento sexual dos indivíduos acometidos por covid-19

The effects of the pandemic on the sexual behavior of individuals affected by covid-19

Los efectos de la pandemia en el comportamiento sexual de los individuos afectados por covid-19

RESUMO

Objetivo: Analisar os efeitos da pandemia no comportamento sexual dos indivíduos com COVID-19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal, quantitativa, composta por 807 pessoas com vida sexual ativa. **Resultados:** Observou-se, que em sua maioria as pessoas eram casadas e não mudaram o status do relacionamento durante a pandemia com parceiro fixo e que tiveram sua vida sexual afetada pela pandemia (58,5%), que continham percepção satisfatória da vida sexual antes da pandemia (80,5%), mas que houve uma diminuição durante a pandemia (23%, $p=0,001$). Ocorreu também uma diminuição ao atingir o orgasmo (60,5%) para durante a pandemia (44,5%). A grande maioria afirmou que a excitação durante a pandemia não mudou (46,5%) e apresentaram pouco desconforto/dor durante as relações sexuais nesse período. **Conclusão:** A pandemia afetou não somente no comportamento sexual, como também na saúde em geral dos indivíduos.

DESCRIPTORES: População. Comportamento sexual. Coronavírus.

ABSTRACT

Objective: To analyze the effects of the pandemic on the sexual behavior of individuals with COVID-19. **Method:** This is a descriptive cross-sectional, quantitative survey of 807 people with an active sex life. **Results:** It was observed, that mostly people were married and not change their relationship status during the pandemic with fixed partner and who had their sexual life affected by the pandemic. **Results:** It was observed, that mostly people had their sex life affected by the pandemic (58.5%), that they contained satisfactory perception of sex life before the pandemic (80.5%), but that there was a decrease during the pandemic (23%, $p=0.001$). There was also a decrease in reaching orgasm (60.5%) to during the pandemic (44.5%). The great majority affirmed that the excitement during the pandemic did not change (46.5%) and presented little discomfort/pain during sexual relations in this period. **Conclusion:** Of pandemic affected not only the sexual behavior, but also the general health of individuals.

DESCRIPTORS: Population. Sexual behavior. Coronavírus.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los efectos de la pandemia en el comportamiento sexual de los individuos con COVID-19. **Método:** Se trata de una investigación descriptiva de corte transversal, cuantitativa, compuesta por 807 personas con vida sexual activa. **Resultados:** Se observó, que en su mayoría las personas estaban casadas y no cambiaron de estado civil durante la pandemia con pareja estable y que tenían su vida sexual afectada por la pandemia (58,5%), que tenían una percepción satisfactoria de la vida sexual antes de la pandemia (80,5%), pero que hubo una disminución durante la pandemia (23%, $p=0,001$). También hubo una disminución en el alcance del orgasmo (60,5%) a durante la pandemia (44,5%). La gran mayoría afirmó que la excitación durante la pandemia no cambió (46,5%) y presentó poco descontento/dolor durante las relaciones sexuales en este período. **Conclusión:** La pandemia afectó no sólo al comportamiento sexual, sino también a la salud general de los individuos.

DESCRIPTORES: Población; Comportamiento sexual; Coronavirus

RECEBIDO EM: 08/06/21 APROVADO EM: 14/06/21

Jairo Domingos de Moraes

Fisioterapeuta, Doutor em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB. Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB.
ORCID: 0000-0002-8383-7871.

Gilvan Ferreira Felipe

Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela UECE. Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB.
ORCID: 0000-0003-0674-4396.

Antônia Antonieta Alves da Silva

Graduanda do curso de Farmácia da UNILAB.
ORCID: 0000-0001-5467-8202..

Ana Lydia Franco

Graduanda do curso de Farmácia da UNILAB.
ORCID: 0000-0001-8632-4177.

Gabriel Alves Desiderio

Graduando do curso de Farmácia da UNILAB.
ORCID: 0000-0002-0337-5110.

Matheus de Sousa Nobre

Graduando do curso de Farmácia da UNILAB.
ORCID: 0000-0001-8632-4177.

Miguel Vicente Ucó

Graduando do curso Enfermagem da UNILAB.
ORCID: 0000-0002-4183-0444.

Elbin Djedjo

Graduando do curso Enfermagem da UNILAB.
ORCID: 0000-0003-1404-7398.

Isabelle Eunice Albuquerque Pontes

Fisioterapeuta, Doutora em Saúde Materno Infantil pelo IMIP/PE Professora do Departamento de Fisioterapeuta da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
ORCID: 0000-0002-2194-8971.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo ainda não conseguiu dimensionar com precisão o impacto que a pandemia do novo Coronavírus atingiu a população em todas as áreas da vida humana mediante sua capacidade de transmissão e letalidade, o que desconfigurou e trouxe mudanças em todas as camadas e estruturas populacionais¹.

Observa-se uma intensa catástrofe no que concerne à mudança brusca das relações humanas, corroborando ainda mais para uma condição deletéria das relações humanas. Logo, ao analisar esse contexto pelo prisma das relações sexuais, percebe-se uma mudança catastrófica nos diferentes níveis que envolvem as relações sexuais, sejam elas em nível casual ou não².

Deste modo, observa-se que ao longo dos meses decorrentes do isolamento social, por um lado uma diminuição das relações sexuais aliada também a uma diminuição do prazer sexual e em consonância, um aumento substancial das questões do trato psicológico³. É perceptível que as relações sexuais foram em alguns casos in-

Observa-se que ao longo dos meses decorrentes do isolamento social, por um lado uma diminuição das relações sexuais aliada também a uma diminuição do prazer sexual e em consonância, um aumento substancial das questões do trato psicológico

tensificadas ou diminuídas, dependendo do contexto em que esses indivíduos estavam inseridos⁴.

Nessa perspectiva, Yuksel e Ozgor⁵ apontam um cenário voltado para diminuição do desejo e satisfação sexual entre homens e mulheres além de uma diminuição constante das relações de risco ocasionadas pelo distanciamento social e outro cenário que aponta parte dos entrevistados inclinados a terem um número de parceiros maiores em um contexto pós-pandemia.

Aliado a isso, também é perceptível o aumento substancial da masturbação e visitas a sites pornográficos⁶ e na diminuição do desejo sexual no parceiro à medida que se aumenta a percepção do auto-erotismo nas relações individuais⁷. Outro cenário está justamente no aumento do desejo sexual e no uso do mesmo para a intensificação das relações conjugais e no uso do sexo para o alívio dos transtornos mentais causados pelo distanciamento social⁸.

Mediante a esse cenário antagônico, é perceptível que as relações sexuais exercem um papel crucial na vida humana⁹. Contudo, ainda não é possível dimensionar com precisão o impacto do distanciamento so-

artigo

Morais, J. D., Felipe, G. F., Silva, A. A. A., Franco, A. L., Desiderio, G. A., Nobre, M. S., Ucó, M. V., Djedjo, E., Pontes, I. E. A. Os efeitos da pandemia no comportamento sexual dos indivíduos acometidos por covid-19

cial nas relações sexuais, entretanto, é necessário a elaboração de estudos em diferentes contextos afim de traçar um panorama mais geral do impacto do distanciamento na vida sexual de homens e mulheres. Logo, para tal entendimento, o presente estudo tem como objetivo em analisar os efeitos da pandemia na saúde e no comportamento sexual dos indivíduos com confirmação de COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e abordagem quantitativa que faz parte da Pesquisa multicêntrica, de âmbito Nacional realizada no mês de junho de 2020 por meio de um questionário online pelo Google Forms e divulgada através das mídias sociais. Foi realizado um recorte da amostra, por acometimento de COVID-19, e que foram agrupadas em indivíduos com COVID-19 (n = 99) e aqueles sem COVID-19 (n = 708), compondo um total de 807 indivíduos maiores de 18 anos com vida sexual ativa das 5 regiões brasileiras.

Utilizou o pacote estatístico IBM - SPSS 22.0 para análise dos dados e para buscar associação entre as variáveis realizou a regressão logística binária através da razão de chances (Odds Ratio ajustado) a fim de investigar associação entre a orientação sexual e as variáveis independentes do estudo com intervalo de confiança de 95% e com nível de significância de 5% (p-valor <0,05).

O estudo seguiu as recomendações dos preceitos éticos da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) sob o CAAE nº 31383120.7.0000.5576 e parecer nº 4.050.129/2020.

RESULTADOS

A prevalência de pessoas que tiveram sintomas ou confirmação de COVID-19 na amostra estudada foi de 12%, tendo em sua maioria mulheres com idade entre

18 e 40 anos, pardas, pós-graduandas que trabalham e possuem renda familiar entre 3 e 5 salários-mínimos (Tabela 1). Houve associação significativa estatisticamente entre apresentar sintomas ou confirmação de COVID-19 e as variáveis escolaridade e

renda familiar.

Observou-se, no que diz respeito aos aspectos relacionais e de orientação sexual dos indivíduos, que apresentaram ou não sinais e sintomas de COVID-19, em sua maioria Heterossexuais, casados ou em

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos indivíduos com ou sem COVID-19.

Variáveis		COM		SEM		Total	p-valor
		N	%	N	%	%	
Sexo	Masculino	24	3,0	177	21,9	24,9	0,969
	Feminino	68	8,4	485	60,1	68,5	
	Não Informado	7	0,9	46	5,7	6,6	
Idade	Entre 18 e 40 anos	85	10,5	601	74,5	85,0	0,881
	>40 anos	14	1,7	107	13,3	15,0	
	Negra	8	1,0	58	7,2	8,2	
Etnia	Parda	47	5,8	266	33,0	38,8	
	Branca	41	5,1	370	45,8	50,9	
	Indígena	0	00,0	7	00,9	0,9	
	Oriental Asiático	1	0,1	4	00,5	0,6	
	Outro	2	0,2	3	00,4	0,6	
Escolaridade	Ensino Fundamental Completo	0	00,0	1	0,1	0,1	0,005*
	Ensino Médio incompleto	2	0,2	0	00,0	00,2	
	Ensino Médio completo	1	0,1	21	2,6	2,7	
	Ensino Técnico	0	00,00	11	1,4	01,4	
	Ensino Superior incompleto	17	2,1	147	18,2	020,3	
	Ensino Superior completo	22	2,7	166	20,6	023,3	
Trabalha	Pós-graduação	57	7,1	362	44,9	051,9	0,153
	Sim	81	10,1	533	66,0	76,1	
	Não	18	2,2	175	21,7	23,9	
Renda	< 1 salário mínimo	3	0,4	18	2,2	2,6	0,017*
	1 a 3 salários mínimos	26	3,2	224	27,8	31,0	
	3 a 5 salários mínimos	41	5,1	187	23,2	28,3	
	> 5 salários mínimos	29	3,6	279	34,6	38,2	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

união estável que possuem entre 3 e 5 anos de relação com apenas um parceiro fixo e que tal relação não mudou durante a pandemia. Não houve associação estatística entre as variáveis relacionais e de orientação sexual com ter ou não sintomas/confirmação de COVID-19 (Tabela 2).

Os indivíduos que tiveram sintomas/confirmação de COVID-19 apresentaram em sua maioria sua vida sexual afetada pela pandemia (58,5%), ressalta-se que tais sujeitos apresentaram percepção satisfatória da vida sexual antes da pandemia (80,5%) mas que ocorreu uma diminuição dessa avaliação durante a pandemia em 23% ($p=0,001$). Ocorreu também uma redução da frequência com que conseguiam atingir o orgasmo durante as relações sexuais antes da pandemia (60,5%) para durante a pandemia (44,5%). O estudo encontrou ainda que os indivíduos que tiveram COVID-19 possuem 2 vezes mais chances de ter mudado a percepção satisfatória da sua vida sexual antes da pandemia para durante a pandemia (Tabela 3).

A grande maioria afirmou que a excitação sexual durante esse período não mudou (46,5%) durante a pandemia, apresentando uma frequência de poucas vezes de dor ou desconforto durante ou após as relações sexuais (73,5%) e já o grau de desejo durante a pandemia foi considerado moderado a alto (30% - 31% respectivamente). Houve associação significativa estatisticamente entre apresentar sintomas ou confirmação de COVID-19 e a frequência de desconforto ou dor durante ou após as relações sexuais no período de pandemia ($p=0,046$).

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou compreender como a pandemia da COVID-19 afetou a vida sexual dos indivíduos cujo perfil dos indivíduos com sintomas e/ou confirmação de COVID-19 demonstrou uma distribuição proporcional, entre homens e mulheres, uniforme o que corrobora com os achados encontrados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) ao apresentar a distribuição mundial entre os casos confirmados da doença¹⁰.

Tabela 2 – Aspectos relacionais dos indivíduos com ou sem COVID-19.

Variáveis	Sim		Não		p-valor	
	N	%	N	%		
Orientação Sexual	Heterossexual	81	10,0	576	71,4	0,928
	Homossexual	10	1,2	77	9,5	
	Assexual	0	0	3	0,4	
	Bissexual	8	1,0	50	6,2	
	Outros	0	0	2	0,2	
Tipo de relacionamento	Solteiro	31	3,8	197	24,4	0,852
	Namorando	25	3,1	200	24,8	
	Casado ou união estável	43	5,3	306	37,9	
	Viúvo	0	0	3	0,4	
Status do relacionamento mudou na pandemia	Outros	0	0	2	0,2	0,208
	Sim	10	1,2	89	11,0	
	Não	47	5,8	661	81,9	
Tempo com o parceiro fixo	Sim	77	9,5	531	65,8	0,548
	Não	22	2,7	177	21,9	
Tempo com o parceiro fixo	< 6 meses	18	2,2	80	9,9	0,237
	6 meses e 1 ano	21	2,6	133	16,5	
	Entre 1 e 3 anos	14	1,7	93	11,5	
	Entre 3 e 5 anos	25	3,1	231	28,6	
	> 5 anos	21	2,6	171	21,1	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Tabela 3 – Vida sexual dos indivíduos com ou sem sintomas/confirmação de COVID-19.

Variáveis		Sim	Não	OR (IC 95%)	p-valor
		N	N		
Vida sexual afetada	Sim	58	385	1,132 (0,665-1,926)	0,648
	Não	41	323		
Percepção da vida sexual antes da pandemia	Satisfatória	80	558	0,797 (0,565-1,123)	0,194
	Insatisfatória	19	150		
Houve mudança na avaliação da percepção da vida sexual durante a pandemia	Sim	57	286	2,002 (1,308-3,066)	0,001*
	Não	42	422		

artigo

Morais, J. D., Felipe, G. F., Silva, A. A. A., Franco, A. L., Desiderio, G. A., Nobre, M. S., Ucó, M. V., Djedjo, E., Pontes, I. E. A. Os efeitos da pandemia no comportamento sexual dos indivíduos acometidos por covid-19

No que diz respeito a faixa etária observou-se que o grupo de 18-40 anos apresentou a grande maioria dos casos confirmados e que apresenta consonância com os resultados apontado por Gouveia et al. (2020)¹¹ que, na cidade do Ceará, apresentou predominância da faixa etária entre 20 e 59 anos. As pessoas acometidas por COVID-19 no presente estudo são em maioria pardas seguidas das brancas o que corrobora com Ferreira e colaboradores¹² ao encontrar mesmo público acometido.

O presente estudo encontrou no tocante a escolaridade, indivíduos com ensino superior e pós-graduação cujo fator este que demonstra de importante relevância uma vez que a escolaridade pode estar ligada a classe social e, portanto, sugerindo hábitos e condições de vida que podem representar um fator de risco ou proteção para disseminação e conhecimento sobre as doenças virais infecciosas¹³. Os indivíduos do presente estudo, em sua maioria, trabalham e apresentam renda entre 3 e 5 salários mínimos o que se observa como fator preponderante no prognóstico da doença e diz respeito aos impactos importantes que refletem diretamente no acesso a moradia, apoio social, tratamento e recursos para adquirir sua proteção e combate ao vírus.

Os indivíduos possuem uma certa estabilidade no que diz respeito aos aspectos relacionais como o tipo de relacionamento, parceiro fixo e não ter mudado de relacionamento durante a pandemia, o que pode apresentar como fatores de apoio social diante das implicações negativas e das consequências do distanciamento social ocasionado pela pandemia. O apoio social é visto como um fator de proteção cuja o apoio familiar é significativamente associado a comportamentos de promoção da saúde e bem-estar¹⁴.

No que tange a prevalência de sintomas ou confirmação de COVID-19, a pandemia contribuiu para a diminuição do nível de satisfação da vida sexual e da frequência de orgasmos encontrando anteriormente para durante a pandemia. Resultados semelhantes foram encontrados por Karagöz e colaboradores¹⁵ que analisaram a sexualidade de casais na Turquia e que constatou

Atingia orgasmo antes da pandemia	Sim, todas às vezes	31	274	1	0,312
	Sim, boa parte das vezes	60	392	0,739 (0,467-1,171)	
	Não	8	42	0,594 (0,256-1,379)	
Atingiu orgasmo durante a pandemia	Sim, todas às vezes	25	239	1	0,219
	Sim, boa parte das vezes	44	267	0,635 (0,377-1,069)	
	Não	30	202	0,704 (0,401-1,237)	
Sente/ Sentia Excitação sexual durante a pandemia	Sim, não mudou	46	400	1	0,138
	Sim, aumentou	33	205	0,714 (0,443-1,152)	
	Não	20	103	0,592 (0,336-1,045)	
Grau de desejo ou interesse sexual durante a pandemia	Muito baixo ou nenhum	9	27	1	0,134
	Baixo	11	82	1,285 (0,686-2,408)	
	Moderado	31	266	1,457 (0,782-2,717)	
	Alto	30	227	1,266 (0,576-2,827)	
	Muito Alto	18	106	0,509 (0,206-1,259)	
Frequência de desconforto ou dor durante ou após as relações sexuais no período de pandemia	Não Houve relação	15	151	1	0,046*
	Sempre ou quase sempre	2	13	0,646 (0,133-3,136)	
	Muitas vezes	9	25	0,276 (0,109-0,698)	
	Poucas vezes	73	519	0,706 (0,394-1,267)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

a diminuição da satisfação em comparação com o período pré-pandêmico e bem como a frequência de orgasmos. Somado a isso, constatou-se no presente estudo que indivíduos que contraíram a COVID-19 tiveram até 2 vezes mais chance de terem a sua percepção da satisfação afetada pela doença em sua vida sexual durante a pandemia.

Além disso, encontrou-se que a excitação sexual não mudou durante a pandemia e o grau de desejo variou de moderado a alto, o mesmo encontrado na pesquisa com os casais Turcos. Esse comportamento pode ser explicado pela hipótese de que contrair a doença e o isolamento social fez com que os indivíduos permanecessem mais tempo em

casa o que resultou que o desejo e algumas variáveis sexuais aumentaram visivelmente. Entretanto, houve uma frequência maior de dores e desconfortos durante ou após as relações sexuais nesse período, tendo um resultado significativo quando associado a presença de sintomas ou a confirmação da doença.

CONCLUSÕES

Com base nos achados do presente estudo, foi possível concluir que a pandemia de COVID-19 afetou a vida sexual dos indivíduos que tiveram sintomas ou confirmação da doença, trazendo uma diminuição

no nível de satisfação sexual e no orgasmo dos mesmos. Pode-se inferir também, que o grau de excitação sexual dessas pessoas se manteve constante antes e depois da pandemia, no entanto, a maioria desse grupo apresentou algum tipo de dor ou desconforto durante a relação.

REFERÊNCIAS

1. Zurlo MC, Cattaneo Della Volta MF, Vallone F. COVID-19 Student Stress Questionnaire: Development and Validation of a Questionnaire to Evaluate Students' Stressors Related to the Coronavirus Pandemic Lockdown. *Front Psychol*. 2020 Oct 22; 11:576758.
2. Pascoal PM, Raposo CF, Roberto MS. A Transdiagnostic Approach to Sexual Distress and Sexual Pleasure: A Preliminary Mediation Study with Repetitive Negative Thinking. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Oct 27;17(21):7864.
3. Li W, Li G, Xin C, Wang Y, Yang S. Challenges in the practice of sexual medicine in the time of COVID-19 in China. *J Sex Med*. 2020; 17(7): 1225-1228.
- 4 – Pascoal PM, Raposo CF, Pelixo P, Pinto P. COVID-19 e sexualidade recomendações para a intervenção psicológica. SPSC. 2021 jan: 1-11.
5. Yuksel B, Ozgor F. Effect of the COVID-19 pandemic on female sexual behavior. *Int J Gynaecol Obstet*. 2020 Jul;150(1):98-102.
6. Ballester-Arnal, Rafael & Nebot-Garcia, Juan Enrique & Ruiz, Estefanía & Giménez-García, Cristina & Gil Llario, María. (2020). "INSIDE" Project on Sexual Health in Spain: Sexual Life During the Lockdown Caused by COVID-19. *Sexuality Research and Social Policy Journal of NSRC*.
7. Cocci A, Giunti D, Tonioni C, Cacciamani G, Tellini R, Polloni G, Cito G, Presicce F, Di Mauro M, Minervini A, Cimino S, Russo GI. Love at the time of the Covid-19 pandemic: preliminary results of an online survey conducted during the quarantine in Italy. *Int J Impot Res*. 2020 Sep;32(5):556-557.
8. Carvalho J, Pereira R, Barreto D, Nobre PJ. The Effects of Positive Versus Negative Mood States on Attentional Processes During Exposure to Erotica. *Arch Sex Behav*. 2017 Nov;46(8):2495-2504.
9. Sousa, T.J.; Oliveira, D.F.; Estrela, F.M.; Soares da Silva, A.V.; David, R.A.R.; Rosa, D.O.S.; Neves da Silva, G.; Lassala, J.N.; Fernandes, A.P.; Sexualidade e autoestima dos pacientes com úlceras diabéticas. *Saúdecoletiva*. 2021; 11(67): 6775-6781.
10. World Health Organization. Gender and covid19: Advocacy brief. 2020.
11. Gouveia PMG, Gouveia SV, Sousa VS, Silva MSE, Medeiros RG, Lago da Silva R. Incidência e letalidade da covid-19 no ceará, 2020. *Cadernos ESP [Internet]*. 22º de julho de 2020 [citado 27º de junho de 2021];14(1):10-16. Disponível em: //cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/326
12. Ferreira ADS, Perovano LS, Barboza LI, Nascimento WM, Silva FM, Reis ECD. Perfil sociodemográfico dos pacientes confirmados para covid-19 residentes no espírito santo, brasil. *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, 2020 dez 03; 9(2): 216-223.
13. Lenzi L, Wiens A, Grochocki MHC, Pontarolo R.. Study of the relationship between socio-demographic characteristics and new influenza A (H1N1). *Brazilian Journal of Infectious Diseases [online]*. 2011 oct; [Accessed 26 Junho 2021]; 15(5): 457-461. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjid/a/VNXy7xrG5bRfVqyMktw7DVy/abstract/?lang=en>
14. Chew BH, Khoo EM, Chia YC. Social support and glycemic control in adult patients with type 2 diabetes mellitus. *Asia Pac J Public Health*. 2015;27(2):NP166-73.
- 15 - Karagöz MA, Gul A , Borg C , Erihan © B, Uslu M, Ezer M et al. Influência da pandemia de COVID-19 na sexualidade: um estudo transversal entre casais na Turquia . *Jornal internacional de pesquisa sobre impotência*. 10 de novembro de 2020.